

MAGMATISMO BÁSICO FISSURAL NEOPROTEROZOICO DE ITAPÉ, BAHIA, BRASIL

Ana Carolina Oliveira Pinheiro¹; Angela Beatriz de Menezes Leal¹; Joilma Prazeres Santos²; Michele Cássia Pinto Santos¹.

¹ UFBA; ² ICAD;

RESUMO: O magmatismo Basáltico da região de Itapé, sudeste do estado da Bahia, compreende rochas de caráter intrusivo, sob a forma de diques. Este conjunto de rochas é parte integrante do Orógeno Itabuna-Salvador-Curaçá, no Cráton do São Francisco e intrudem terrenos granulíticos polideformados arqueanos e paleoproterozoicos do sul do Estado da Bahia. O enxame de diques máficos de Itapé faz parte do magmatismo básico fissural da Província Itabuna-Itaju do Colônia (PIIC), que está situada na Zona de Cisalhamento Itabuna-Itaju do Colônia (ZCIIC). Os corpos filonianos são de idade neoproterozoica (entre 0.66 e 0.55 Ga, K-Ar). Apresenta-se de forma expressiva ao longo do leito do rio Colônia, com dimensões variadas, aflorando como corpos tabulares quase sempre em cristas emersas, mas também submersos. São subverticais a verticais e possuem *trend* preferencial na direção NE-SW, embora também ocorram corpos na direção NW-SE. Os diques máficos foram classificados quimicamente como álcali-basaltos, hawaiitos, mugearitos e lati-basaltos. As características texturais e mineralógicas dos quatro grupos são semelhantes. São rochas mesocráticas com texturas hipocristalina, inequigranular e fortemente porfirítica, ofítica e subofítica, diabásica e intergranular. Ocorrem fenocristais de plagioclásio, piroxênios (clino e orto) e olivina que juntos perfazem cerca de 75-85% do volume total das rochas, imersos numa matriz de granulação variando de fina a média. Secundariamente ocorrem anfibólio, micas, epidoto, serpentina, idiginsita, talco e carbonato que correspondem a produtos de alteração de plagioclásios, piroxênios e olivina. Ocorrem ainda minerais opacos, apatita, zircão, titanita e raramente quartzo. No contato entre o dique máfico e a encaixante granulítica observou-se a formação de material de vítreo, entretanto à medida em que se afasta do contato, é possível perceber o crescimento dos cristais e formação de textura holocristalina suportando micro, macro e fenocristais de plagioclásio, piroxênios e olivina. O resfriamento gradativo do magma gera o processo deutérico-hidrotermal, no qual há a alteração mineralógica dos principais minerais, além de zoneamento dos plagioclásios e piroxênios. Análises geoquímicas realizadas em onze amostras coletadas na área de estudo indicam que esses corpos filonianos possuem tendência alcalina, apresentando número mg# $[MgO/(MgO+FeO)]$ de 0.36 no latibasalto, de 0.37 a 0.45 nos álcali-basaltos, de 0.31 a 0.44 nos hawaiitos e de 0.27 a 0.31 nos mugearitos sugerindo que as rochas de Itapé correspondem a litotipos mais evoluídos. De um modo geral, os padrões de distribuição dos ETR são muito semelhantes entre os quatro grupos, apresentando ETRI (leves) médio a fortemente enriquecidos. Os padrões para os diferentes grupos são aproximadamente paralelos entre si, e esse comportamento revela que a fonte geradora pode ser a mesma para os vários litotipos observados. Todos os grupos de diques máficos de Itapé possuem valores aproximados para o padrão OIB. Os latibasaltos e os álcali-basaltos são os litotipos menos evoluídos, enquanto os hawaiitos e mugearitos são os mais evoluídos.

PALAVRAS CHAVE: DIQUES MÁFICOS, GEOQUÍMICA, PETROLOGIA